



PROVAS ACADÉMICAS
NA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
INSTITUTO DE FORMAÇÃO AVANÇADA

Mestrado:

Cuidados paliativos (4ª edição)

Nome do Aluno:

Susana Maria Ribeiro das Neves

Tema da Tese:

O rosto social da morte: As representações sociais da morte no doente paliativo.

Data da Defesa: 14-02-2011

Classificação: 18 valores

Júri:

Presidente: Prof. Doutor António Barbosa

Orientador: Prof. Doutor Abílio Garpar

Co-orientador: Prof. Doutor Daniel Sampaio

Vogais: Prof. Doutor Luís Graça



PROVAS ACADÉMICAS
NA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
INSTITUTO DE FORMAÇÃO AVANÇADA

Resumo

Neste trabalho desenvolvemos uma investigação empírica, com uma população de 83 sujeitos, de ambos os sexos e idades compreendidas entre os 30 e os 95 anos, considerando ainda dois grupos, conforme o contexto: doentes paliativos – em unidades de internamento de cuidados paliativos – e doentes crónicos não (diagnosticados como) paliativos – em internamento de lar e/ou apoio domiciliário, em I.P.S.S., sem cuidados paliativos. Tivemos por principal objectivo analisar e compreender como os doentes paliativos pensam e como se sentem em relação à morte, à própria morte e à vida.

Esta pesquisa foi enquadrada na teoria das representações sociais (Moscovici, 1961), centrada na forma como pensamos, sentimos e agimos face a uma realidade, como a morte. Os dados foram recolhidos através de um questionário individual, utilizando a técnica de associação livre de palavras. Identificámos os universos semânticos associados a cada conceito, em função de Análises Factoriais de Correspondências.

O sexo influi nas representações sociais da morte (e.g., Oliveira, 2008). As mulheres revelam uma atitude mais simbólica e um maior envolvimento emocional, com a família e o companheiro. Os homens são os que mais pensam e sentem a sua própria morte, revelando uma forte ancoragem a vida; ressaltam também a morte social, após a doença, a dependência e perda de trabalho.

Os participantes salientam, claramente, preferir que a sua morte ocorra num contexto familiar, com acompanhamento e com dignidade (Chochinov, 2002). Os doentes com cuidados paliativos, em particular, revelam o sofrimento existencial e emocional, dada a proximidade da sua morte. Questionam o seu sentido, diante da vida e de uma forte vontade de viver.

Os resultados obtidos alertam-nos para a necessidade de existirem mais equipas de cuidados paliativos no domicílio, como prevenção da institucionalização e adiamento ou evitamento da morte hospitalar (e.g., Doyle e Jeffrey, 2000; Gonçalves, 1996; Koffman e Higginson, 2004).

Palavras-chave: morte, vida, cuidados paliativos, doente paliativo, representações sociais.